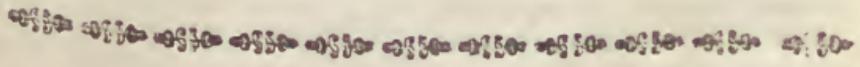
SERMÃO
DA
QVARTA DOMINGA
DA
QVARESMA

QVE PREGOV NA CAPELLA REAL
no Anno de 1660.

O
M. R. P. ANTONIO DE SAA
DA COMPANHIA DE

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias:

Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1675.

AVE MARIA.

Fugit iterum in montem ipse solus. Ioan. 6.

GRANDE Euangelho assi pera o politico, como pera o sagrado, assi pera a corte, como pera o espirito: o exordio serà cortezão, espiritual o discurso. Lastimado Iesu Christo da morte do Bautista, atrauessou hum pedaço de mar de Galilea, & seguiao hũa numerosa multidão de gente, não rendida ás muitas prêdas de Christo; mas porque Christo era rendoso a suas vidas, que assi foraõ sempre os sequitos do mundo: não estima os merecimentos, senão os interesses, não adora as pessoas, adora as dependencias. Desbarata Moysés aquelle idolo, que o pouo em sua ausencia substituhio por guia, & he cousa digna de reparo, q̃ ninguem estorue a Moysés o destroço: E pois, pouco ha tanta adoração, & agora tanto desprezo? Sim, que como faltaua Moysés, julgarão que necessitauão de idolo pera guia, agora ja não he necessaria guia, porque Moysés voltou do monte, & como cessou a dependencia, cessou tambem a idolatria, acabouse o cortejo, porque se acabou o interesse. PózChristo os olhos na turba, & o mesmo foi vella necessitada, que tratar de remediala cuidadoso: *Cum vidisset turbam, dixit ad Philippum* Esta deue ser a qualidade dos olhos de hũ Principe, equiuocar tanto o remedio com a vista, que não se distinga a vista do remedio: ha de trazer a liberalidade nos olhos, q̃ seria pouca fidalguia de hum Monarcha conhecer a necessidade, & não franquear o aliuio.

Aquelle Cordeiro, que vio S. Ioão, diz que tinha sete olhos, & que erão outras tantas dadiuas, que repartia em beneficio do mundo: *Vidi agnum habentem oculos septem, qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Notauel dizer! & se erão olhos, como podião ser dadiuas? Porque erão olhos de hũ cordeiro posto em o throno: *in medio throno agnũ stantem*: & quẽ occupa os thronos magestosos, ha de trazer as dadiuas nos olhos: o mesmo ha de ser despregar os olhos pera ver, q̃ repartirem as mãos fauores pera aliuiar; tudo o que hum fauor soj pouco de té, o na vista, leua de menos no agrado, & por isso não haõ de ser no Princi-

 pe

pe duas acçoens diversas o beneficiar, & o ver, ha de fazer gala de que sejão nelle hũa mesma cousa, o ver, & o beneficiar.

Preguntou o Senhor a Phelippe, onde se poderia comprar paõ pera aquella gente: *Dixit ad Philippum: vnde ememus panes, vt manducent hi?* E porque o não preguntou a Pedro, que era o mayor do Apostolado? ou a João, que era o mais entendido? ou a Iudas, aquem como procurador pertencião as compras? Sabem porque? porque Iudas era traidor, Ioão era valido, & Pedro era poderoso; & nos conselhos, nem se haõ de admitir validos, porque votão com affeição, nem traidores, porque votão com odio, nem poderosos, porque votão com insolencia, haõ se de admitir experimentados, como querem todos que fosse na presente materia Phelippe: não ha de ser cõselheiro, nem quem ama, nẽ quem aborrece, nem quem pode, senão quem sabe; sofrase embora q̃ tenha a treição as rendas, a valia o fauor, o poder, os titulos, mas tenhaõ as experiencias o conselho, que he sem rezão notauel, que votẽ os grandes, porque tem as dignidades, os priuados, porque tem a graça os mal affectos, porque tẽ as riquezas, & não votem os pequenos, que tem as experiencias, porque saõ pequenos.

A Phelippe perguntou Christo, & à consulta chamou tentação o Euangelista: *Tentans eum:* que na verdade he grande tentação pera hũ ministro qualquer pergunta do superior, porque ou ha de lisongear mentindo, ou ha de desgostar verdadeiro. No conselho que El-Rey Achab fez sobre a guerra, que que ia dar aos moradores de Galaad, ouue quatrocentos lisongeiros, que por se acommodarem ao gosto do Rey, disseraõ que seria o successo prospero: ouue hum Micheas verdadeiro, que disse seria infausto o successo: E que se seguio? Seguio se q̃ os quatrocentos lisongeiros mentirão, porque se perdeo o Achab, & Micheas desgostou, porque se contrapôz à vontade do Rey: não ha remedio, ou aueis de mentir, se seruis à lisonja, ou aueis de desgostar, se attendeis à verdade. Mas entre mentir, & desgostar, melhor he desgostar, do que mentir, porque com a mentira perdese tal vez hum Reyno, & com a verdade desgostase quando muito hum Rey, & menos he desgostarse hum Rey, do que perderse hum Reyno, porque na perda perdese o Reyno, & perdese o Rey, como se vio no mesmo Achab, no desgosto de hum Rey perseuera o Rey, & perseuera o Reyno.

Phelippe difficultou a acção, Andrè achou o arbitrio pera o sustento, mas tambem desconfiou: *Quid hæc inter tantos?* E entre as desconfianças de Andrè, & as difficuldades de Phelippe se dilataua o despacho dos pobres. Que de Andrès, & de Phelippes deue auer hoje no mũdo!

do! lá cheguei a reparar, qual seria a causa, porque vemos tantas causas dilatadas nos tribunais? E pareciame (não se me engano) que era porque em alguns ministros tudo deuem ser mãos sem dedos. Daquelle ministro, que firmou a sentença na causa delRey Baltazar, diz o texto que se não virão mais que tres dedos sem mão: *Apparuerunt tres digiti hominis scribentis:* quem vio ja mais dedos sem mão? Mas era ministro de Deos, & estes só tem dedos pera firmar a sentença, & não tê mãos pera receber do sentenciado. Pois se bastão tres dedos sem mão pera despachar hũa causa, onde vemos tão poucas causas despachadas, que auemos de imaginar, senão que tudo saõ mãos sem dedos? Paciẽcia, Freis, que bem sabeis que não ha chegar ao tribunal do juizo, sem primeiro deixar tudo nas mãos da morte.

Sinco paens, & dous peixes tem aqui hum moço, diz Andrè, & querem alguns que esta prouisaõ fosse da despensa dos mesmos discipulos. Valhame Deos, Christo falto de prouimento: *Vnde ememus panes?* & os discipulos prouidos: *Est puer vnus hic?* Isto he o que acontece comummente no mundo: não ha valido necessitado, ainda quando está necessitado o Principe, & por mais que falte à cabeça, sempre sobeja aos lados.

E a rezão, ou sem rezão disto acho eu que era, porque os validos não tratão de conseruar os interesses reais à custa de suas particulares comodidades, antes conseguão suas particulares comodidades à custa dos interesses reais. Tres açafates de pão trazia hum criado de Pharaò que trazia sobre sua cabeça: hum delles pertencia ao Rey, & era o que vinha de sima, os dous aos ministros, & erão os que vinhão debaixo; acodirão importunas aues ao sustento, & em qual vos parece q̃ se seuarião? No do Principe: *In vno, quod erat excelsius, portare me omnes cibos, aues que comedere ex eo:* E porque não comião as aues dos açafates dos ministros? porque esses vinhão defendidos, & emparados como do Principe, que era o de sima: *Quod erat excelsius:* que da fazenda real fazem os ministros escudo pera a sua fazenda; os açafates dos ministros, que deuião exporse às aues pera resguardar o de Pharaó, esses saõ os resguardados, & o de Pharaò comido: & como os ministros cõseruão o que lhes toca a elles à custa do que pertence ao Principe, naõ ha que espantar de que abundem elles, quando necessita elle.

Tomou Christo a prouisaõ dos discipulos, repartioa pellas turbas, & logo sobejou mantimento aos pobres. Como he certo que parecem os pouos, porque estão cheos os ministros: Haja tirar a elles, que logo hauerà pera aquelles. Lá pôz Gedeão hum velo no campo, & todo o

rocio da noite embebeo em ſy, de ſorte que ſó no velo hauia agoa, & toda a terra eſtaua ſeca: eſpremeo Gedeão o velo, & na ſegunda noite appareceo o velo ſeco,& a terra molhada; eſpremãoſe os velos dos miniſtros, & logo começarà a humedecer a terra, & à reſpirar os pobres: porem ſe ſe permite que doze miniſtros tenhão pão, com que ſe podem ſuſtentar cinco mil bocas, como ha de auer paõ pera remedio dos neceſsitados.

Tanto que aquelle pouo vio a Chriſto tão liberal, tratou de o aclamar Monarcha: *Vt facerent eum Regem*: acertada determinação, que ſó pera a liberalidade nacerão as purpuras; fezſe o ceptro pera mãos francas, que mãos eſcaças não ſaõ pera ceptro. Sobre qual hauia de nacer primeiro pera tronco illuſtre de muitos, & poderoſos Reys contenderão *Pharez*, & Zarão no ventre de ſua mãy Thamar: emfim Zarão fauorecido da natureza lançou fora hum braço, & a que aſsiſtia ao parto, dandolhe o parabem de ſua dita, o acclamou primeiro: *Iſte egredietur prior*: porem a diſpoſiçoens ſuperiores do Ceo, retirando outra vez a mão, naceo *Pharèz*; & lhe leuou o morgado,& o Reyno: *Illo verò retrahente manum, egreſſus eſt alter:* E porque ha de perder Zarão o morgado? Sei eu que Iacob, ainda que no nacimento foi ſegundo a Eſaù, com tudo, porque na luta, que com elle teue antes de nacer, ſe ouue melhor, entrou na primogenitura Iacob: & Zarão, que no nacer foi o primeiro,& no lutar o mais valente, ha de ficar ſem a primacia? Sim. Querem ſaber porque? Reparemlhe na mão: *Protulit manum* (diz o texto) *In qua obſtetrix ligauit coccinum.* Aſsim como Zarão lançou a mão, atarãolhe nella hũa fita: & Zarão deixa atar a mão? pois não ſerue pera Rey, que mãos atadas não ſaõ pera empunhar ceptros: quem ſe preza de ſenhor, ha de deſembaraçar as mãos, que eſte he o indicio mais infaliuel da mageſtade.

Como o Senhor entendeo o intento das turbas, fugio pera o monte! *Fugit iterum in montem*. Myſterioſa fugida! Sabeis dõde foge Chriſto? foge de hum Reyno. Sabeis pera onde foge? foge pera hum monte. Olhai que differença de termos, de hũ Reyno pera hum monte: mas antes quiz ſeruir a Deos na ſolidão de hũ monte: *In montem ſolus orare*: do que ſeruir ao mundo na mageſtade de hum Reyno: *Vt facerent eum Regem*: pera nos enſinar a nos, que melhor he ſeruir ao Ceo deſconhecido nos montes, do que ſeruir ao mundo eſtimado nas cortes: E ſomos entrados no eſpirito. Fieis neſta vida tudo quanto nace, nace pera ſeruir, ou ao mundo,ou ao Ceo, não ha euitar hũa deſtas ſortes, eſcolher a melhor he a ventura: que eſta conſiſte em ſeruir ao Ceo; nos enſi-

ensina a fugida de Christo, & vos quero eu hoje persuadir; não desestimeis o assumpto por velho, que antes (se bem com lastima de nós todos) he muito nouo assumpto, porque segundo viueis, melhor he na vossa opinião seruir ao mundo, do que seruir ao Ceo: mas na differença, que vay de hum a outro seruiço, conhecereis a melhoria; pera o seruiço do Ceo seguiremos o Euangelho, pera o seruiço do mundo cõsultaremos os que melhor o seruirão. Ha letra.

No seruiço do Cèo sobre bem visto, sois bem pago: nem vos negão a beneuolencia dos olhos, nem vos faltão com o logro da correspondencia. Esta multidão, que seguio hoje a Christo, nem lhe faltou a vista, nem lhe faltou a paga: achou em Christo olhos pera a ver: *Cum sublevasset oculos, & vidisset*: & achou tambem cuidado pera a premiar: *Vnde ememus panes?* Ditoso obsequio, que merece tais olhos, & tal premio. E notai, que as turbas nem pedirão a Christo que as visse, nem que as remediasse, elle mesmo lhe pôz os olhos, & lhe solicitou o remedio, q̃ no seruiço do Cèo, nem he necessario que cortejeis ao ministro pera o fauor, nem que falleis ao Principe pera o despacho, o mesmo Deos he o terceiro de vós pera consigo, por vossa conta correm os primores do seruir, & por conta de Deos os desuelos do premiar. A soberania de seu nome he o memorial de vossos seruiços: *Hoc est nomen meum & memoriale meum*: & quem tras o memorial alheo no nome proprio, não se pode esquecer de quem o serue, porque não pode esquecerse de quem he; faltar Deos ao despacho de vossos seruiços fora faltar ao conhecimento de seu ser: Vede agora se pode negar fauores, quem tem por nome de sua grandeza o memorial de nossos requerimentos.

No seruiço do mundo sobre mal pago, sois mal visto, nem vos premião, nem vos vem. Digao Dauid hum dos melhores cortesaõs do mundo. Promete Saul a quem matasse o gygante terror dos Israelitas, & assombro dos Philisteos, que o casaria com sua filha Merob: aceita Dauid a empreza, sae a campo, & com o tiro de hũa funda deixa sem vida aquelle atè alli monte com alma. Generoso seruiço! Mas que se seguio? seguiose que á fama de tanto valor, nem premiarão a Dauid, nem o virão; nem ouue fidelidade na palaura pera o premio, nem ouue beneuolencia nos olhos pera a estimação. Merob deuse por mulher a Hadriel: *Data est Hadrieli vxor*: & Saul retiraua os olhos de Dauid: *Non rectis oculis aspiciebat Saul Dauid ex illa die.* Eys aqui o que tirou Dauid de hũa façanha tam illustre, obrada em obsequio de Saul: & que hey eu de por a vida em perigo, & no cabo, nẽ hey de ser pago, nẽ visto? que execute eu o tiro da pedra, & que outrem logre a ventura

do

do tiro! que Dauid mate, & que Hadriel cale! que ſeja a funda de Dauid, & que ſejão os olhos pera Hadriel! Vede ſe ha ſem rezão mayor. E mais eſcandaliza a falta da viſta, do que a falta do premio: que o mũdo não pague, vá por diante, porque como o pagar he dar, he tão curto de dar o mundo, que por não dar, nem males da.

Ponderai hũas palauras de Santo Athanaſio fallando da morte de Chriſto: *Non ex ſe, ſed aliundè rationem immolandi mutuatus eſt.* Chriſto não morreo de ſy, como os outros homens, de fora lhe ouue de vir o rigòr, tomou empreſtada a morte. A morte empreſtada? Sim, porque foi o mundo quem lha traçou; diz que a tomou empreſtada, & tomoua empreſtada, porque lha deu empreſtada o mundo; porque he mundo, & o mundo por não dar, não ſó não dará bens, mas nem dará ſenão empreſtarà os males. Ah tyrano cìcaço, que atè os males empreſtas, ſómente por não dar: & que aja quem te ſirua? Que não pague logo o mundo, ainda que he ſem rezão, tem a diſculpa em ſua miſeria, mas que nem veja, he termo inſofriuel. Que cuſta hũa viſta? antes ſeria intereſſe do mundo receber com os olhos aquem o ſerue com brio, porque os homens, ſenão poem nelles os olhos, a penas fazem o que deuem, mas ſe poem os olhos nelles, animãoſe a fazer mais do que podem.

Pedio là eſmola a S. Pedro, & a S. João aquelle pobre aleijado, que eſtaua á porta do Templo, & deulhe S. Pedro mais do que o pobre pedia, porque o pobre pedia eſmola, & S. Pedro deulhe ſaude: porem antes de o Apoſtolo fazer o milagre, mandou ao pobre que puzeſſe nelle os olhos: *Reſpice in nos*: Pois pera Pedro fazer o milagre, era neceſſario porem ſe primeiro os olhos nelle? Parece que era eſta acção eſcuſada: antes era muito importante acção; quem faz milagres, obra ſobre as forças da natureza, & anima tanto a hum homem pera ſahir com effeitos eſtranhos, auer quem ponha nelle os olhos, que atè S. Pedro pera obrar hum prodigio, quis ter os olhos por ſua parte: *Reſpice in nos*: Eys ahi os olhos do pobre poſtos em Pedro: *Surge, & ambula*: Eys ahi o milagre de Pedro em favor do pobre. Não ha homem, por mais que pareça pera nada, que ſe poem nelle os olhos, não poſſa ſeruir pera muito. Olhai por elle, & fara milagres por vós, abri os olhos em ſeu fauor, & vereis como obra prodigios em voſſo ſeruiço. E que ſendo isto aſsim, que interesſando tanto no pouco cabedal de hũa viſta, não veja muitas vezes o mundo aquem o ſerue? que obrigando a beneuolencia de huns olhos a executar marauilhas, não tenha o mundo olhos pera eſtimar obſequios: grande ingratidão do mundo! Mas ainda não he

he muita. E quantas vezes, sobre seres mal pago, & mal visto, sois tambem aborrecido, & molestado? quãtas vezes chegaõ a parar os seruiços em penas, como se forão crimes? Que maior seruiço podia fazer Ioseph a Putifar, que largar a capa, por não lhe desluzir a honra? & com tudo essa mesma capa deu em hum carcere com Ioseph: Olhai as desordens do mũdo, as offensas soltas, & os seruiços prezos: a Egypcia, que offendeo, triumpha liure, & Ioseph, que seruio, padece encarcerado. Passai de Ioseph a Christo, & ficareis admirados. Que mais podia fazer Christo pello mundo, que fazer milagres em seu seruiço? & o mundo como tratou esses obsequios? Ouui-o: *Quid facimus?* dizem os Phariseos: que fazemos que não tiramos a vida a este homem? E porque? Porque lhe haueis de tirar a vida? *Quia multa signa facit*: porque faz milagres. Pareceuos que està bom o motiuo? Cuidaua eu que a morte era sómente pena das culpas, mas isso he na resolução diuina, que nas consultas humanas tambem os maiores seruiços tem pena de morte. Pois como esperão os homens que despache seus seruiços o mundo, se Christo com milagres tira tão bom despacho? que obsequios pode esperar a cruz no peito, se aos prodigios lhe poem a cruz ao hombro?

E sabeis qual he a rezão desta sem rezão do mundo? Sabei-o, que às vezes não corresponde aos seruiços com agrado, antes os recebe com desabrimento, he porque esses seruiços, ainda que sejão em vtilidade sua, trazem consigo algũa excellencia do author, & o mundo, por não reconhecer excellencias alheas; escolherà priuarse de vtilidades proprias. Tornemos ao conselho dos Phariseos. Que milagres erão aquelles, porque querião matar a Christo? Erão todos em proueito da mesma Iudea, daua vida a mortos, saude a enfermos, & vista a cegos: Pois homens, se na vida de Christo està o vosso bem, & remedio, como quereis a Christo sem vida? He, que lhes dohião mais os applausos de Christo, do que lhes contentaua a cura dos seus males, antes querião todos padecer a morte, do que deuer a Christo as vidas. Nunca reparastes naquella pergunta, q̃ Christo fez ao Paralytico da Piscina? Pois he muito pera reparar. Resolueose o Senhor a curalo, & preguntoulhe primeiro assim: *Vis sanus fieri?* Homem, queres que te cure? Senhor a hum homem, que ha trinta, & oito annos que està enfermo, preguntais se quer ser curado? disso podese duuidar? Sy, pode se duuidar muito disso: porque pera aquelle Paralytico cobrar saude, auia de obrar Christo hum prodigio, & quasi receou o Senhor que só por não ver nelle o prodigio, não quizesse em sy a saude: por isso lhe pergunta se quer saude, antes que execute o prodigio: *Vis sanus fieri?* Tal como

 isto,

iſto he a doudice das ſem rezoens de eſtado do mundo, melhor lhe eſtão os danos proprios, que os applauſos alheos, antes padecerà hũa enfermidade em ſy, do q̃ reconhecerà hũa marauilha em outro.

Por iſſo eu queria ſoſpeitar que melhor era ter o mundo mal ſeruido, do que muito obrigado. Pello menos a quẽ me conſultàra familiarmente na materia, antes lhe aconſelhàra que andaſſe deſcuidado no ſeruir, do que generoſo no obrigar, porque mais facilmente ſe accomoda o mundo com hum mao ſeruiço, do que com huma obrigação grande. Entra Dauid de noite no campo de Saul, dormia deſcuidadamente o Rey, & Abner, que por ſer general do exercito, deuia velar em guarda do ſeu Principe, tambem dormia. Tomou Dauid a lança de Saul, & deſpois de retirado, deſpertou o campo do contrario, & cõ a falta da arma real publicou ſua muita fidelidade, em perdoar a Saul, & o deſcuido de Abner em guardar a ſeu Rey. Iſto poſto, quem julgais que ſeruio mal, & muito mal a Saul? Claro eſtà que Abner, pois em tanto riſco lhe não ſoube velar o ſono: & quem julgais q̃ obrigou a Saul muito? não ha duuida que Dauid, pois em tanto agrauo lhe não quiz tirar a vida: aſsim he; & que ſuccedeo? Abner volta com Saul pera à Corte, & Dauid foge de Saul pera os Philiſteos. Pois como aſsi? Saul tam mal ſeruido de Abner, & não ſe teme Abner, Saul tão obrigado de Dauid, & foge Dauid? Sim, que no mundo perigaõ mais as grandes obrigaçoens, que os grandes deſeruiços: hum deſeruiço grande achou muitas vezes beneuolencia, hũa grande obrigação nunca lhe faltou odio. Se ſeruis mal, como Abner, não vos falta o Paço, ſe obrigais muito, como Dauid, não aueis de dar paſſo no Reyno.

E a rezão diſto he, porque as obrigaçoens grandes com o exceſſo do merecimento impoſsibilitão a equiualencia do premio, & chegar hum vaſſalo a merecer o que hum Monarcha difficultoſamente pode pagar, he pouco goſtoſo pera o Monarcha, ſe muito glorioſo pera o vaſſalo. Hum mao ſeruir deixa lugar ao Principe pera o perdão, hum obrigar muito não deixa lugar ao Principe pera a correſpondencia, & melhor lhe eſtà poder perdoar, do que não poder correſponder: por iſſo ſe teme Dauid, quando obriga muito, por iſſo não foge Abner, quando ſerue mál: por iſſo vemos algũas vezes os maos ſeruiços admittidos, & os grandes merecimentos deſterrados. E que à viſta diſto aja quem faça tantos exceſſos no ſeruiço do mundo, & tão poucos que faça algũa couſa no ſeruiço do Ceo, onde não ha merecimento tão grande, que não poſſa ter premio mayor: grande doudice dos homens! Imitemos a Chriſto, q̃ o não faz hoje aſsim, pois foge de Reynar no mundo, por ir a orar no monte: *Fugit iterum in montem ipſe ſolus.*

No

No feruiço do Cèo o valimento pende da vontade propria em tanto não priuais, em quanto não quereis. Que de fauores confeguio hoje de Deos efta multidão de pouo? Leuoulhe os olhos: *Cum fubleuaffet oculos*: Leuoulhe os cuidados: *Vnde ememus panes*? & finalmente leuoulhe as preeminencias de Senhor, tomando Deos pera fy os obfequios de feruo: *Diftribuit difcumbentibus*. E porque vos parece que chegou a tanta priuança com Deos? *Quia venit ad eum*: porque quis chegar com Deos a tanta priuança: não ouue mifter mais interceffaõ; que as refoluçoens da fua vontade: baftou afpirar ao valimento, pera e appiaudir logo valida. Vede que pouco cufta a graça do Cèo, hum querer, & quando muito hum vir: *Venit*: não fe vende a pezo de ouro, nem a contrapezo de cuidados: o mayor preço, a que chega, faõ huns paffos: *Omnes fitientes venite, & emite abfque argento, & abfque vlla cõmutatione*. Todos os que defejais as enchentes de minha graça, diz Deos, vinde, & comprai fem prata, & fem troca. Reparai, que he muito pera reparar. Sem preço podefe receber, mas não fe pode comprar, porque toda a compra fuppoem preço; pois fe Deos não afsina, nem quer preço, como manda comprar fua graça: *Emite*? Sabeis porque manda comprai? porque manda vir: *Venit*: porque quando a graça de Deos nos chega a cuftar paffos, jà não lhe parece dada, fenão vendida. Tão facilmente a concede; que a comprais, fe a pretendeis, hum leue paffo: *Venite*: he hũ fummo preço: *Emite*.

Ifto fuccede na graça do Cèo: & na graça do mundo que fuccede? nem bafta querer, nem bafta bufcar, & o que mais he, nem bafta feruir pera merecer, porque não eftà em voffa vontade; depende da vontade alhea. Seruis como Dauid, lançais demonios, matais gigantes, deftruis exercitos, & com tudo não priuais, porque não quer Saul. E a caufa he, porque no mundo a graça daffe como graça; no Cèo a graça daffe como premio: no Cèo fe feruis, tendes certa a graça, porque he paga forçofa do merecimento; no mundo, ainda que firuais, não tendes a graça certa, porque he data voluntaria da fortuna; no feruiço do Céo cuida Deos que lhe fazeis obfequio, quando recebeis fua graça. Não notais no noffo Euangelho que recebẽdo as turbas o fauor, Chrifto foi o que deu as graças: *Cum gratias egiffet, diftribuit*? quem dà graças, infinua que recebeo fauores: pois fe o fauor foi feito ás turbas, como tocão as graças a Chrifto? porque julga que lhe fazem os homens graça, quando lhe admitem a fua: & como no feruiço do Cèo, quem faz a merce feja o mefmo que recebe o beneficio, claro eftà que em tanto não lograreis a graça do Cèo, em quanto não quizereis fazer ao Cèo effa graça.

No seruiço do mundo cuida o Principe que vos faz graça, quando vos paga obsequios. Lia là Assuero os annais de seu Reyno, & chegando aos seruiços, que recebera de Mardocheo, disse conforme os Setenta assi: *Pro hac fide, quam gratiam fecimus Mardochæo?* Por tão grandes seruiços que graça fizemos a Mardocheo? que graça diz, & não, que premio, porque no mundo, por mais que siruais, estimãose tão pouco vossos obsequios, que os despachos saõ fauores do Principe, & não satisfação de vossos merecimentos. Cuidão que vos fazem muita graça, quando a penas vos remunerão vossos seruiços, & por mais que façais por merecer, sempre aueis de beijar a mão ao premio. E como no mũdo a paga dos maiores seruiços seja merce, que vos fazem, & não obrigação, que vos tenhão, em quanto não quizer o Principe, não aueis de lograr o valimento: os merecimentos estão em vossa mão, porem a priuança està na vontade alhea; bem podeis seruir, se quizeres, mas por mais que siruais, não aueis de valer, senão querem.

Reparastes na difficuldade, com que se alcança a graça do mundo, & na facilidade, com que se consegue a graça do Ceo? reparai agora na difficuldade com que se perde a graça do Cèo, & na facilidade com que se perde a graça do mundo. No seruiço do Céo não bastão muitas venialidades pera perder a graça, que alcançastes com hum só obsequio, bem pode hum homem cometer culpas veniais, & mais ficar em graça de Deos: no seruiço do mundo basta qualquer venialidade pera perderes a graça, q̃ vos custou muitos obsequios. Aquelles dous priuados del Rey Pharaò depois de tantos annos de seruiço, quando se podião prometer aumentos na priuança, acharãose hum dia inopinadamente cahidos de sua graça, & metidos em hum carcere. E porque culpas? porque no paõ, que hum lhe leuou, hia hũa pedrinha, & na copa, que outro lhe seruio, hũa mosca. Olhai a graça do mundo, hũa pedrinha a quebra, hum mosquito a offende. Os seruiços destes homens foraõ de grande desuelo, sonhauão cõ sua obrigação, a culpa foi muito acaso: *Accidit vt peccarent*, & perderão por hum acaso de culpa o que ganharão com muito desuelo de seruiços, hũa pedrinha bastou pera desbaratar tambem fundados merecimentos, hũa mosca bastou pera manchar seruiços tão luzidos.

Pareceuos demasiada sem rezão esta? Ora notai, que ainda não disse tudo. E quantos cairão da graça do mundo sem nenhum genero de culpa? Eys aqui outra grande differença, que vai da graça do Céo à graça do mundo: pera perderes a graça do Céo, he necessario que aja culpa, & que seja mortal, pera perderes a graça do mundo, nem he necessario que seja mortal, como vimos, nem que haja culpa, como veremos.

mos. Dizeime, David pretendeo algum dia ſedecioſo inquietár o Reyno de Saul? nem o ſonhou nũca. Amão quiz algum dia atreuido violar a thalamo de Aſſuero? nem lhe paſſou pella imaginação: & com tudo David por ſedecioſo he buſcado de Saul pera a morte. *Omnibus diebus, quibus vixerit, non ſtabilieris tu, neque regnum tuum: itaque adhuc eum ad me, quia filius mortis eſt.* E Amão por atreuido morre por mãdado de Aſſuero em hũa forca: *Etiã Reginã vult opprimere, me præſente... appẽdite eũ.* Não ha injuſtiça igual a eſta. David ontem tão valido, & oje tão deſprezado, & iſſo ſem cauſa. Amão ontem taõ eſtimado, & oje taõ abatido, & iſſo ſem delito, por enveja de Saul contra David, por ſoſpeitas de Aſſuero contra Amão? Ahi vereis o que he a graça do mundo, porque tanto ſuſpirais. A graça do Céo, pera a perderes, he neceſſario que obreis mal, & muito mal, a graça do mundo, obrais bẽ, & muito bem, & perdeila. A graça do Céo hũa vez alcançada, nem o meſmo Deos volla pode tirar, ſe vòs não quereis: a graça do mundo, ainda que não queirais, podeuola tirar o Principe: não ha couſa, que a aſſegure, ou aja culpa mortal, ou culpa venial, ou não aja culpa, ſempre periga a graça do mundo.

Que bem eſtaua neſta verdade Mardocheo: no dia de ſeu maior valimento, & triumpho pòſ-ſe às portas de palacio da banda de fora: *Reverſus eſt ad januam palatij.* Pois fora do paço hum Principe como Mardocheo, tam eſtimado de Aſſuero, tam valido de Eſther? Sim, porque ſabia que fóra do paço vem a parar a maior priuança, & queria aſſiſtir Mardocheo onde julgaua q̃ podia vir a parar: não queria Mardocheo empenharſe na graça do paço, porque ſabia que era graça de paço; ſabia que o maior valimento de hũa faiſca, q̃ ſobe pera acabar, hũa exhalação, que arde pera não ſer, hum mar, que enche pera vazar, hum ſol, que naſce pera ſe por, hũa lũa, q̃ crece pera mingoar, hum vento, q̃ ſopra pera acalmar, & hũa roda, que ſe empina pera decer: & graça tam difficultoſa de conſeguir, & tão facil de perder, que muito q̃ a deixe Chriſto pella do Céo? *Fugit iterum in montem.*

No ſeruiço do Céo, ſe algum dia chegaſtes a ſer mais, ſois o que ſois, & não o que foſtes: não vos aualiaõ o ſer pello menos, que antes foſſes, ſenão pello mais, que agora ſois. Dous nomes tinha S. Pedro, hum de Simão Pedro, que lhe pòz Chriſto, & outro de Simão João, que lhe puzerão ſeus pays: & he de notar, que no noſſo Euangelho em a occaſião q̃ ſe publica o parenteſco, que o Apoſtolo tinha com Santo André, ſe cale o nome dos pays, & ſe manifeſte o nome de Chriſto. *Andreas frater Simonis Petri:* André irmão de Simão Pedro. Quando ſe declara q̃ Pedro, & André ſaõ irmãos, melhor parece q̃ vinha o nome do ſangue;

 &

& dos pays: pois porque senão nomea Simão Ioão, senão Simão Pedro? Olhai, o Apostolo seruia ao Cèo; o nome de Simão Ioão era nome do Apostolo quando pescador; o nome de Simão Pedro era nome do Apostolo cabeça jà da Igreja, & no seruiço do Cèo, se subistes a ser muito, não sois o pouco, que fostes, senão o muito que sois. Pedro fora pescador, mas jà era Principe, pois hase de tratar como Principe, & não como pescador, ha de ser Simão Pedro, & não Simão Ioão: *Andreas frater Simonis Petri.* E a rezão he, porque no seruiço do Ceo cada qual he filho de suas obras, & não de seus pays; se os merecimentos vos fizerão grande, aueis de ser grande, ainda que o sangue vos fizesse pequeno.

No seruiço do mundo, se algum dia fostes menos, sois o que fostes, & não o q̃ sois: não vos aualião o ser pello mais, q̃ agora sois, senão pello menos, q̃ antes fostes. Fal'aua Saul cõ Jonathas de Dauid, & chamoulhe filho de Isai pastor: *Nunquid ignoro quia diligis filium Isai?* Fallaua o outro valido cõ Iosafas de Elizeo, & chamoulhe criado de Elias: *Est hic Elizeus, qui fundebat aquam super manus Eliæ.* Pois assi se trata hum Dauid? assi se trata hũ Elizeo? Dauid, q̃ he mestre de campo, generoso assombro dos Philisteos, & genro de hum Rey? Elizeo, q̃ he espirito dobrado, oraculo dos maiores Principes, & profeta do mesmo Deos? q̃ quereis? Eys ahi as aualiaçoens do mundo. Fostes vòs filho de Isai? pois aueis de ser filho de Isai, ainda quando sois genro de hũ Rey. Fostes vòs criado de Elias? pois aueis de ser criado de Elias, ainda quando sois Profeta de Deos. Vòs empunhareis o ceptro, mas o ceptro em vossa mão ha de ser cajado: vòs sereis Profeta de espirito dobrado, mas as profecias em vossa boca haõ de ser obsequios de criado. E q̃ me hajão de tratar pello q̃ fui a desigualdades da sorte, & não pello que sou a merecimẽto de minhas obras! que hei de ser filho da fortuna, q̃ me fez como quiz, & não hei de ser filho de minhas acçoens pera ser o que quizer? Terriuel pratica na verdade!

Pois jà eu me contentara com q̃ o mundo estimara sempre as cousas pello q̃ forão, mas he tão desarrezoado, & injusto, q̃ se fostes mais, & sois menos, naõ vos estima pello q̃ fostes, & desprezauos pello que sois. Sempre anda a buscar rezoens de vosso menoscabo: se fostes menos, & sois mais, aualiauos pello menos, q̃ fostes, & não pello mais q̃ sois: se fostes mais, & sois menos, aualiauos pello menos, q̃ sois, & não pello mais que fostes. Cahio Valeriano da Monarchia de Roma, & como o tratou o mundo? Seruia de escabello pera montar Sapor. Cahio Bayaceto do Imperio de Turquia, & como o tratou o mundo? habitaua como bruto em hũa gayola. Cahio Boleslao do Reyno de Boemia, & como o tratou o mundo? Seruia como escrauo em huma cozinha.

Pois desta sorte se trata hum Boleslao Rey, hũ Bayaceto Imperador, & hum Valeriano Monarcha? Sim, q̃ isso serão ontem, & hoje não saõ isso, & no mundo sempre preualecem os motiuos de desprezo contra as rezoens de estimação: Se fostes pequeno, & sois grande, aualiãouos pequeno pello que fostes: Se fostes grande, & sois pequeno, aualiãouos pequeno pello que sois: nem vos basta o muito, q̃ sois, pera por em esquecimento o pouco, que fostes, nem vos basta o muito, q̃ fostes pera cohonestar o pouco, q̃ sois; & hauia Christo de aceitar grãdezas do mũdo, tendo as do Céo? Não faz Christo isso: *Fugit iterum in montem.*

No seruiço do Ceo, se ha cruzes, todas haõ de parar em glorias: assi o experimẽtarão hoje as turbas, q̃ se padecerão tres dias na Cruz da necessidade, lograrão no cabo a gloria de hum banquete, ou hũ banquete de gloria, cuja figura querem muitos que fosse este: *Distribuit discũbentibus quantum volebant* Não sabe Deos faltar com o gosto aquem exercitou com a pena, com hũa mão dà a cruz, & com outra offerece a gloria: *Quis mensus est pugillo aquas & cælos palmo ponderauit?* Quem, senão Deos, diz Isaias, medio as agoas a punhos, & os Ceos a palmos? Pellas agoas se entendem os trabalhos, pellos ceos a bemauenturança. Considerai agora as mãos de Deos, hũa mede agoas, outra mede ceos, mas hũa mede céos a palmos, outra mede agoas a punhos, porque quando vos està dando a punho fechado as agoas da tribulaçaõ, vos està medindo a palmos as delicias do Céo. Que admirauel cõtraposiçaõ de medidas, palmos de Cèo, por punhos de agoa.

No seruiço do mundo dizeis q̃ ha glorias, mas naõ me haueis de negar que todas acabaõ em cruz. Onde acabou a gloria do Reyno de Iorão? no cruzado de hũa seta. Onde acabou a gloria da fermosura de Absalão? nos braços de hum tronco Onde acabou a gloria da valentia de Holofernes? na cruz de hum punhal. Onde acabou a gloria do juizo de Achitophel? no alto de hũa forca. Finalmẽte onde acabou a gloria do triumpho de Christo em Ierusalem? em hum Caluario. Fazeiuos prezentes à eleição de Saul em Rey de Israel, & reparai na iguaria, q̃ naquelle banquete pera Saul taõ felice lhe mandou pòr diante Samuel: *Leuauit coquus armum, & posuit ante Saul.* A iguaria, cõ q̃ seruirão a Saul foi hum hombro? Mysteriosa iguaria pera hum Rey nouamente eleito! hum hombro? As insignias de hum Monarcha he hũa coroa, & pera a sustentar serue a cabeça, ou hum ceptro, & pera a empunhar serue a mão: pois a que proposito se dá a Saul hum hombro? E não se lhe dá huma coroa, ou hum ceptro. He, como se dissera Samuel. Saul tendes ceptro, & tendes coroa, mas aparelhai os hombros, que despois de tanta gloria não ha de faltar hũa cruz: & assim o experimen-

mentou,q̃ na cruz de hũa espada acabou Reyno, & vida. Eys aqui as consequencias das glorias do mundo:no seruiço doCèo a cruz he escada pera as glorias, no seruiço do mundo as glorias saõ degraos pera a cruz: a cruz no seruiço do Ceo he cruz com titulo, a gloria no seruiço do mundo he titulo de cruz;em ambos os seruiços ha cruzes,& ha glorias, mas o seruiço do mundo tem a gloria antes da cruz, o seruiço do Cèo tem as cruzes antes das glorias; & he muito pera notar esta differença, porque hũa gloria antes he gloria assustada pellos receyos da cruz,hũa cruz antes he cruz aliuiada pellas esperanças da gloria, hũa gloria antes fazuos ditosos pera vos fazer afligidos,hũa cruz antes fazuos afligidos pera vos fazer ditosos, hũa cruz antes he lisonja da gloria de despois,porque cresce o grao da gloria, q̃ se logra à vista da molestia da cruz, que se deixa.

Diz Deos pello Profeta Isaias: *Gloriam meam alteri non dabo.* A minha gloria não a hei de dar a outrem.Parece difficultoso este texto,porque Deos offerece a sua gloria a todos,& a muitos a cõmunica:pois como diz: *Gloriam meam alteri non dabo?* Dizem todos q̃ falla o Senhor da gloria,q̃ alcançou como homem,& não da gloria, q̃ goza como Deos; a gloria, q̃ goza como Deos,a todos a offerece; a gloria, que alcançou como homem,só pera sy a quer. Bem: mas porque lhe agrada mais a gloria de homem, que a gloria de Deos? Eu o direi:a gloria,q̃ Christo goza como Deos,he gloria sem pressuppofição de penas, a gloria, que Christo alcançou como homem, foi gloria com antecedẽcias de cruz, & deleita tanto hũa gloria alcançada despois de hũa cruz padecida, ser ue hũa cruz antes de tanta lisonja pera hũa gloria despois, q̃ a gloria de Deos,a q̃ não precederão penas, offerece liberalmente a todos, porem a gloria de homem,a q̃ precedeo hũa cruz,esta não quer communicar a outrem, só pera sy a quer: *Gloriam meam alteri non dabo.* Tanto como isto recreão as glorias despois da cruz,& a rezão he;porque a gloria despois da cruz he gloria dobrada,porque he gloria pello gosto, que dà,& pella cruz,de q̃ liura;& esta he a ventura das glorias do seruiço doCéo q̃ as mesmas cruzes lhes augmentão os graos.

No seruiço do mũdo,como as glorias saõ primeiro q̃ as cruzes,cresce o tormento da cruz prezente na lembrança da gloria passada, & véa ser maior parte da dor a felicidade,q̃ se possuhio, do q̃ue a mesma desgraça,que se padece. Ouui os filhos de Israel catiuos dos Babylonios, como explica o seu sentimento: *Super flumina Babilonis illic sedimus, & fleuimus, dum recordaremur tui Sion.* Iunto aos rios deBabylonia nos assentamos,& choramos,porque nos lembramos de Sião. Estranhas lagrimas por certo?q̃ não chorem os Israelitas, porque se vem em Babylonia

nia, ſenão porque ſe virão em Sião? Em Sião viuerão ditoſos, & em Babylonia viuẽ catiuos: pois chorẽ porq̃ eſtão em Babylonia, & não porq̃ eſtiuerão em Sião; não chorão ſenão porque eſtiuerão em Sião, porque mais os atormentão as felicidades de Sião, que lograrão, do que as cadeas de Babylonia, que padecem; hum animo ſempre deſgraçado, como nunca tomou o goſto à ventura, ſente a deſgraça por comparação a ſy meſma, & hũa deſgraça comparada cõſigo, ſenão diminue, não aumenta o ſentimento; hum animo algum tempo venturoſo, como ſabe a q̃ ſabem as ditas, ſente a deſgraça por comparação à vẽtura, & à viſta dos ſabores paſſados de hũa ventura amargão tanto os ſaibros preſentes de hũa deſgraça, que mais vem a moleſtar a aſſiſtencia de Babylonia pellas memorias de Sião, do q̃ pella tyrania do catiueiro; & ſe os infortunios crecem tanto à viſta das felicidades, quẽ dà glorias para depois dar cruzes, mais pretende acrecentar o rigor da cruz, q̃ deleitar com a poſſeſſaõ da gloria.

Temos viſto o q̃ vai de glorias a glorias, vejamos breuemente duas differenças grandes, que ha entre cruzes, & cruzes. A primeira he, q̃ as cruzes do ſeruiço do Ceo vem diſpenſadas pellas mãos de Deos, & as cruzes do ſeruiço do mundo, vem diſpenſadas pellas mãos dos homẽs; & os trabalhos, que ſaem da mão de Deos, pezão pouco, porque a meſma mão, que os dà, eſſa meſma os diminue, mas os trabalhos, que ſaem das mãos dos homens, pezão muito, porque a meſma mão, q̃ os dá, eſſa meſma os acrecenta. Falla Chriſto de ſua cruz, & payxão, & diz q̃ he mar de penas, em que meterão os homens: *Libera me ab ijs, qui oderunt me, non me demergat tempeſtas aquæ.* Falla Dauid da meſma paixão, & cruz, & diz que era hum Calix, q̃ eſtaua na mão de Deos; *Calix in manu Domini vini meri plenus mixto.* Se Chriſto, & Dauid ambos fallão da paixão, como a paixão, ſẽdo a meſma, a Chriſto parece mar, & a Dauid parece Calix? O mar diz exceſſo, o Calix diz diminuição: pois os trabalhos da meſma cruz jà crecem, & jà diminuem? Sim; tudo ſaõ effeitos das mãos, que dão eſſa cruz: Chriſto fallaua da cruz como dada pellas mãos dos homẽs, & hũa cruz dada por mãos de homens não he menos que hum mar de dores: *Non me demergat tempeſtas aquæ.* Dauid fallaua da cruz como dada pellas mãos de Deos, *In manu Domini,* & hũa cruz vinda das mãos de Deos não he mais que hum Calix de amargura: *Calix vini meri plenus mixto.* Vede o que vay de cruz a cruz, hum Calix, hum mar: Deos dauos os trabalhos medidos por hum Calix, q̃ facilmente ſe pode beber, & o mundo dauos as moleſtias commẽſuradas por hum mar, que difficultoſamẽte ſe pode vadear. E reparai que não larga Deos o Calix da mão, não o paſſa da ſua mão à noſſa, da ſua meſ-

ma

ma mão no lo poem à boca, nòs bebemos a pena, & elle tem o Calis: *Calix in manu Domini*: & assim o vai inclinando com tento, como vè q̄ nòs i nos bebendo sem enfado, pera que nem penemos sem assistencia de seu amor, nem bebamos mais do que podemos. Oh que ternura, & affecto do nosso Deos.

Nas cruzes do seruiço do Ceo (& he a segunda differença) rendes a Deos, que se compadeça de vòs, como fez hoje das turbas, *Misereor super turbam*. Vòs sofreis a pena, & Deos tem as dores, vós padeceis, & Deos compadecese: nas cruzes do seruiço do mundo em lugar de cõpaixão achais ludibrios, poemuos na cruz, & zombão de vós, crucificãouos a pessoa, & rimse dos vossos seruiços. Vejase em Christo, a pessoa estaua crucificada, *crucifixerunt eum*, & os seruiços erão escarnecidos: *Alios saluos fecit, se met ipsum non potest saluum facere*. E que depois de seruir ao mundo, não só haja de ficar afrontada a pessoa, senaõ tambem os mesmos seruiços desluzidos? q̄ tudo aja de parar em hũa cruz, a pessoa na cruz da tyrania, & os seruiços na cruz do ludibrio? he crueldade insofriuel. Acabe embora a pessoa crucificada, mas fiquemme se quer os seruiços luzidos, pera que o luzimento dos seruiços diminua os oprobrios da pessoa, & quem me vir na cruz, saiba q̄ foi rigor da fortuna, & não merecimento das acçoens: mas isso he o que não quer o mũdo, que pera parecer menos ingrato com a pessoa, que crucifica, intenta que pareção mui diminuidos os seruiços, que recebeo; & à vista de sem razoens tam claras, que esperaua o mundo de Christo senaõ as costas: *Fugit iterum in montem*.

Com outras muitas rezoẽs podia persuadirse esta verdade, mas porque amim me falta o tempo pera dizer, & a vòs a paciencia pera ouuillas; corra por meu trabalho tocalas, & por vossa curiosidade discorrellas. No seruiço do Cèo, se sois fauorecido, todos vos estimão, no seruiço do mundo, se sois fauorecido, aborrecemuos, se sois desfauorecido aborrecemuos, nem os fauores, nem os desfauores vos liurão: Se sois fauorecido a enveja vos mata, se sois desfauorecido, matãuos de enueja. No seruiço do Ceo as honras saõ grandeza, & que maior, que chegar Deos a ministraruos como seruo: *Distribuit discumbentibus?* no seruiço do mundo as maiores grandezas saõ nome. Em que cuidais que se distinguia David Monarcha de David pastor? na vaidade de hum nome: assi lhe disse Deos lembrandolhe que o fizera Rey: *Fecit tibi nomẽ grande*. David cõ nome era David Monarcha, David sem nome era David pastor. No seruiço do Ceo os gostos saõ gostos, que satisfazem como experimentarão hoje as turbas: *Impleti sunt*: no seruiço do mundo os gostos saõ gostos, que amargaõ. Gostaraõ nossos primeiros pays da sua;

suauidade do pomo, mas logo lhes trauou na lingoa o amargolo da mortalidade. O mundo daruosha fauos, mas todos haõ de ser como a Sansaõ, na garganta de hum leaõ morto, que na boca da morte vem atraueſſados todos os regalos do mundo.

No seruiço do Ceo tira Deos de ſy pera por em vós: *Vnde ememus panes?* dizia hoje Christo, á ſua custa pretendia o ſuſtento deste pouo, & não tiraua do pouo pera ſeu ſuſtento. No ſeruiço do mundo tira o mũdo de vòs pera por em ſy. Leuantado Iehu em Rey de que vos parece que formou o throno? das capas dos vaſſalos: *Tollens vnuſquiſque palliũ ſuum poſuerunt in ſimilitudinem tribunalis.* E quem chega a tirarvos a capa, que lhe eſcapará que vos não tire? E o peor he q̃ quando eu cuidei que foſſe isto tyrania de algum Principe, acho que he condição inſeparauel das mageſtades do mundo. Mostra Dauid a Saul o pedaço da capa, que lhe cortara na coua de Engaddi, & que conſequencia faria desta acção Saul? fez esta notauel conſequencia: *Nunc ſcio quod certiſsime regnaturus ſis:* agora me perſuado de certo que Dauid ha de ſer Rey. Olhai onde foi deſcubrir o prognostico da Monarchia: não ſe perſuadio Saul que Dauid hauia de ſer Principe quando mataua gigantes esforçado; quando deſtruia exercitos generoſo; quando lhe achou hũa capa alhea em ſua mão, então ſe reſolueo q̃ hauia de ſer Monarcha Dauid, como que fora melhor indicio da pu pura lançar maõ ás capas, do q̃ armar contra os inimigos as mãos: & ſe isto he aſsim, que muito q̃ vejamos hoje tantos tiros às capas alheas, ſe ha tantos, que atiraõ a ſer ſenhores.

No ſeruiço do Ceo não entrais nas penas com Deos, & entrais nas glorias cõ elle. Quando os Iudèos foraõ prender a Christo, não quis o Senhor que prendeſſem com elle a nenhum dos ſeus: *Sinite hos habire:* reſuſcita depois, & com elle reſuſcitão muitos: *Multa corpora ſanctorũ quæ dormierant, ſurrexerunt.* Pois ſe na prizão naõ quis hum ſó companheiro, porque admittio tantos companheiros na reſurreiçaõ? porque a prizão era pena, & a reſurreição era gloria, & Deos quer a companhia dos ſeus nas glorias, & naõ quer a companhia dos ſeus nas penas: irá a morrer ſó, mas ha de reſuſcitar acompanhado, não quer repartir as ſuas penas com noſco, mas não ſabe gozar ſuas glorias ſem nós. No ſeruiço do mundo não he aſsim, entrareis com elle nas penas, mas não haueis de entrar cõ elle nas glorias. Todos os dias apparece o Sol, eſſe Monarcha mais mageſtoſo do vniuerſo, & não vereis que appareça cõ elle hũa ſó eſtrella. Chegará o dia do juizo, & diz Christo q̃ apparecerão as eſtrellas juntamẽte com o Sol: *Erũt ſigna in Sole, & ſtellis.* E por que não apparecem juntos agora, já que ſe hão de ajuntar então? por-

que agora saõ dias de luzimento, & entaõ será dia de ecclypse, & pera hum ecclypse acharsehão as estrellas com o Sol, mas pera o luzimento ha de apparecer o Sol sem as estrellas. E que ainda as mesmas estrellas tenhão esta estrella? terriuel condição do mundo! No seruiço do Ceo basta fazer o que vos mandão: guardastes os preceitos, daiuos por bem auenturados; no seruiço do mundo fazeis o q̃ vos mandaõ, & muito melhor do que vosso mandaõ, & sobre isso sois perseguido, & mal tratado. Mandou Saul a Dauid que sahisse a campo, & que fizesse por matar a cem Philisteos, sahio Dauid, & matou duzentos, & por isso que conseguio? hũa inimizade perpetua de Saul: *Factusque est Saul inimicus Dauid cunctius diebus.* Ha tal injustiça? os seruiços maiores, que os preceitos, & sobre tudo aborrecido? Por isso foge hoje Christo: *Fugit iterum in montem ipse solus.*

Supposto pois que por tantas rezoens, como temos considerado, se conuence que he muito melhor sorte a de seruir ao Ceo, que a de seruir ao mundo, que resta aquem tem fé, senaõ deixar o seruiço do mũdo, & começar desde logo a trabalhar no seruiço do Ceo? Ora Christaõs, pella obrigaçaõ que deuemos a nossas almas, seja o fruito deste sermaõ ter muito na memoria a sem razaõ, com que o mundo trata, & a liberalidade, com q̃ o Ceo premia: se atè agora seruimos ao mundo enganados, desenganemonos já que naõ merecem seus engamos nossos affectos: imitemos todos a Christo que dos mesmos, aquem auia seruido, se retirou hoje pera nos ensinar, que não ha que esperar do mundo, por mais que o siruamos: Siruamos todos ao Céo, q̃ só por estes seruiços asseguramos o premio da graça penhor da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

(:!:)

FINIS.